



PRIMEIRAS *sombras* SOBRE LEÃO XIV

» PALOMA OLIVETO

Considerado pelo Colégio de Cardeais um dos grandes desafios da Igreja Católica, os escândalos de abuso sexual cometidos por religiosos já pairam sobre Leão XIV. Duas organizações não governamentais (ONGs) de defesa das vítimas acusam o recém-eleito papa de omissão em casos ocorridos no Peru, onde Robert Francis Prevost foi vice-presidente da Conferência Episcopal. As alegações foram feitas no mesmo dia em que começaram a circular trechos de antigas mensagens do então bispo condenando as uniões homoafetivas (**leia mais abaixo**).

A ONG norte-americana Rede de Sobreviventes de Abuso Sexual por Sacerdotes (Snap) divulgou uma carta de 20 páginas endereçada em 25 de março ao cardeal Pietro Parolin, secretário de Estado do Vaticano, na qual detalha casos de vítimas que ficaram sem resposta da diocese de Prevost, em Chiclayo. O documento diz que, em 5 de abril de 2022, três mulheres procuraram o então bispo para denunciar o padre Eleuterio Vásquez González, que teria abusado delas no início de 2007, quando eram menores.

Uma das vítimas, Ana María Quispe Díaz, contou que tinha 9 anos na época do abuso. Ela alegou que sabia da existência de outras sete pessoas também molestadas por padres de Chiclayo. Segundo a Snap, Prevost não se manifestou sobre as denúncias. Porém, a diocese negou, em nota, que os religiosos foram blindados pelo então bispo. Ele teria afastado o padre, proibindo González de exercer o sacerdócio e, em seguida, enviado o resultado da investigação ao Dicasterio para a Doutrina da Fé, no Vaticano.

Segredo

A Bishop Accountability, que mantém uma biblioteca pública de documentos sobre abusos cometidos por membros do clero, também acusa o papa Leão XIV de omissão. Em nota, a ONG destacou que, em janeiro de 2023, quando o então bispo, prestes a se tornar cardeal, substituiu o canadense Marc Ouellet no Dicasterio para os Bispos, casos denunciados foram encobertos.

“Ele manteve o segredo dos processos e, sob sua supervisão, nenhum bispo cúmplice foi despojado de seu título”, disse Anne Barrett Doyle, codiretora da Bishop Accountability. A organização também afirma que, em 2000, quando era chefe dos agostinianos em Chicago, sua cidade natal, Prevost permitiu que um sacerdote acusado de pedofilia vivesse em um convento próximo a uma escola.

ASSOCIAÇÕES DE VÍTIMAS DE **ABUSOS SEXUAIS** COMETIDOS POR RELIGIOSOS ACUSAM O PONTÍFICE DE TER SIDO OMISSO AO RECEBER DENÚNCIAS NA DIOCESE DE CHICLAYO, NO PERU, E NO VATICANO. ANTIGAS FALAS DO ENTÃO BISPO SOBRE UNIÃO HOMOAFETIVA VOLTAM A CIRCULAR



Como bispo Robert Francis Prevost durante uma visita a Chulucanas, Peru, em 2024: ONGs alegam que ele não se manifestou sobre acusações

EU *acho...*

Quando o papa Leão XIV afirmou que a Igreja é para todos, não me pareceu apenas um gesto simbólico ou protocolar. Foi uma fala carregada de significado, que indica um compromisso que vai além de opiniões ou daquelas que ele tinha quando era bispo. Parece haver ali certa continuidade com o espírito do pontificado de Francisco — uma Igreja disposta ao diálogo, ao encontro

e à escuta, próxima daqueles que sofrem e que, historicamente, foram deixados à margem, como os homossexuais. Mas é importante lembrar que o próprio ensinamento da Igreja Católica distingue o acolhimento da pessoa homossexual da aprovação de determinadas práticas. O papa possivelmente manteve essa linha: incluir sem relativizar. Leão XIV é doutor



em Direito Canônico, o que revela não só profundo conhecimento, mas também um olhar naturalmente mais atento e rigoroso em relação às normas da Igreja. Ao citar Leão XIII e Santo Agostinho, reforça seu vínculo com a Tradição, e sua experiência na Congregação para os Bispos mostra que conhece bem a estrutura da Igreja e se alinha ao magistério. Por tudo

isso, acredito que sua postura será moderada, propondo uma Igreja que acolhe, mas sem abrir mão das bases dogmáticas do catolicismo.

Manuele Porto Cruz é teólogo, psicóloga e mestre em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, leciona no curso de Filosofia da Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília (Fateo)

O jornalista investigativo peruano Pedro Salinas garante que as alegações não procedem. “São absolutamente falsas. Prevost sempre se colocou no lugar das vítimas”, disse, ao site Religion Digital. Para ele, a suposta

omissão do papa nos casos de abusos sexuais teria sido armada por ex-integrantes do Sodalício de Vida Cristã.

Essa congregação ultraconservadora de leigos e sacerdotes de origem peruana foi investigada

sob o bispado do agora papa durante sete anos. Quatro de seus líderes cometeram crimes contra 19 menores e 10 adultos entre 1975 e 2002. Ao receber o resultado do levantamento, o papa Francisco determinou

a dissolução do Sodalício.

Salinas acompanhou, como repórter, as investigações sobre a congregação, além de pesquisar sobre outros crimes sexuais cometidos por religiosos no Peru. “Robert Prevost sempre tomou partido e defendeu

as vítimas. Ele sempre colocou as vítimas em primeiro lugar e foi um dos que defenderam sobreviventes e vítimas contra os ataques do Sodalício”, afirmou. O jornalista acusa “setores de extrema-direita” da Igreja Católica de tentar desacreditar o papa.

Polêmica

Outra polêmica levantada horas após a eleição de Leão XIV foram declarações de 2012 do então bispo Robert Prevost em um sínodo, condenando o que chamou de “estilo de vida homossexual”. Discursando aos colegas, o agora papa disse que a mídia de massa ocidental é extraordinariamente eficaz em promover no público uma enorme simpatia por crenças e práticas que estão em desacordo com o Evangelho — por exemplo, aborto, estilo de vida homossexual, eutanásia.

“Pastores católicos que pregam contra a legalização do aborto ou a redefinição do casamento são retratados como ideologicamente motivados, severos e indiferentes”, criticou Prevost. Além disso, o então bispo reclamou que “famílias alternativas compostas por parceiros do mesmo sexo e seus filhos adotivos são retratadas de forma tão benigna e simpática nos programas de televisão e cinema hoje em dia”.

Doutor em ciência da religião e professor do curso de teologia da Universidade Católica de Brasília (UCB), Vicente Paulo Alves acredita que os questionamentos sobre a atuação de Robert Prevost em casos de abusos sexuais e as falas sobre casais homoafetivos têm sido amplificados por grupos com agendas distintas.

“Setores conservadores que usaram a tática de disseminação de fake news durante o conclave para minar candidatos considerados progressistas e segmentos evangélicos incomodados com a visibilidade midiática da eleição papal”, enumera.

“As acusações, até agora, não se sustentam em documentos oficiais nem resultaram em investigações formais. Muitos dos conteúdos circulados são recortes fora de contexto ou tentativas de reinterpretação enviesada de sua trajetória”, acredita Alves. “Estamos no início do pontificado de Leão XIV. Julgá-lo com base em rumores ou narrativas descontextualizadas seria precipitado e injusto.”

Para o professor da UCB, o primeiro discurso de Leão XIV como papa sinaliza o acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+. “Ao afirmar em seu primeiro discurso que ‘a Igreja é para todos’, Leão XIV sinaliza a continuidade de uma Igreja que acolhe os chamados ‘periféricos’: pessoas LGBTQIAPN+, divorciados, migrantes, pobres, povos originários, jovens afastados, entre outros.”

Conexão diplomática



por **Silvio Queiroz**
silvioqueiroz.df@gmail.com

Agenda externa segue em disputa

Uma bateria de críticas acompanhou a viagem do presidente Lula à Rússia e à China, na passagem entre a semana que se encerra e a que se inicia. Em particular, a oposição e diferentes observadores censuraram a presença de Lula ao lado do colega Vladimir Putin nas celebrações pelos 80 anos da vitória sobre a Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial.

Na companhia de três dezenas de líderes estrangeiros, o anfitrião discursou na abertura do desfile militar na Praça Vermelha. Fez uma ponte entre a Grande Guerra Patriótica, como o conflito é chamado no país desde a era soviética, e a guerra que iniciou há três anos com a invasão da Ucrânia. Como a extinta União Soviética, a Rússia de hoje se apresenta como “barreira indestrutível contra o nazismo” — conforme a associação feita por Putin, reiteradamente, entre o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e grupos anti-russos de extrema-direita.

Com quem andas

A oposição bolsonarista e outros setores de direita e centro têm pautado o debate da política externa na Câmara, a partir da vantajosa posição de presidir a Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. A linha principal de ataque é o alegado alinhamento do governo Lula com “ditadores e autocratas” — dos quais são citados, como exemplos, Putin e o presidente da China, Xi Jinping.

A bancada governista rebate a acusação apontando para a Arábia Saudita, monarquia semi-absoluta citada de maneira recorrente em relatórios sobre violações de direitos humanos. O reino da dinastia Saud mereceu atenção especial da diplomacia brasileira no governo Bolsonaro. O Itamaraty manteve o curso com a troca de guarda no Planalto, em nome do pragmatismo e do princípio de não interferência em assuntos internos de outros países.

Primeira fatia

As imagens da transmissão oficial da parada em Moscou mostraram algumas vezes o presidente brasileiro. Nenhuma delas, porém, permitiu localizar a posição de Lula no palanque principal, destinado a autoridades russas e convidados do Kremlin.

Sempre que apareceu na tela, Putin tinha ao lado o colega chinês. A decisão de prestigiar a Rússia sinaliza claramente a importância emprestada por Pequim à “aliança sem limites” firmada entre os dois países — ponto frisado por ambos os lados ao fim de encontro bilateral que mantiveram à margem dos festejos. Na reunião com Lula, a ênfase ficou em temas mais amplos, como o papel do Brics na construção de uma ordem internacional multipolar.

Se a festa incluísse bolo, a primeira fatia caberia, provavelmente, ao presidente chinês.

Um por todos

Também na China, o Brics estará à

mesa das interações entre os presidentes e representantes dos dois governos, no âmbito da visita de Estado. A comitiva trará na bagagem, no retorno, um lote de 16 acordos bilaterais. Eles se somam aos 37 firmados por Xi em Brasília, em novembro passado, e aos 15 fechados em Pequim, em 2023.

Na segunda e terça-feira, Lula participa do Fórum China-Celac, a comunidade latino-americana e caribenha. Em tempos da guerra tarifária iniciada por Donald Trump, o Brasil, na condição de líder regional e sócio-fundador do Brics, funciona como ponte natural entre o bloco emergente e os vizinhos que os EUA, ainda hoje, veem como “quintal”.

Leão em cena

A preocupação com a sucessão de conflitos e o acúmulo de focos de tensão no cenário global ficou evidente nos primeiros pronunciamentos do papa Leão XIV. Ela pôde ser medida pelo uso repetido da palavra “paz” na mensagem aos fiéis na Praça São Pedro, em seguida ao anúncio oficial de *habemus papam*. No dia seguinte, na primeira missa do pontificado, ele encorajou a

Igreja a servir como “farol que ilumina o mundo nas noites escuras”.

Como cardeal, Robert Prevost coleciona um punhado de posições públicas que se chocam com as do hoje presidente dos EUA. Passados pouco mais de dois anos desde que foi feito cardeal por Francisco, o novo papa sobe ao Trono de Pedro em meio a uma situação mundial semelhante à vivida pelo último pontífice que adotou o mesmo nome.

Na passagem, entre os séculos 19 e 20, Leão XIII exerceu a diplomacia vaticana entre potências coloniais que caminhavam a passo firme para a Primeira Guerra Mundial. O conflito viria a se configurar como tal em 1914, decorridos 13 anos desde a morte do papa.

Autor da célebre encíclica *Rerum novarum* (“Das coisas novas”), abordagem pioneira sobre o papel da Igreja na vida da sociedade industrial e nas relações entre capital e trabalho, Leão XII lançou bases para o *aggiornamento* (“atualização”), empreendido meio século mais tarde por João XXIII. O concílio Vaticano II, celebrado entre 1962 e 1963, coincidiu com o período mais agudo e perigoso da Guerra Fria entre Estados Unidos e União Soviética.